



# ROADMAP

de Sustentabilidade  
em Seguros



# Súmmário

1

Roadmap de Sustentabilidade em Seguros da CNseg \_\_\_\_\_ 03

2

Temas de sustentabilidade mais relevantes para cada segmento \_\_\_\_\_ 05

2.1 Seguros Gerais (Seguros de Danos e Responsabilidades) \_\_\_\_\_ 05

2.2 Seguros de Pessoas e Previdência \_\_\_\_\_ 06

2.3 Saúde Suplementar \_\_\_\_\_ 07

2.4 Capitalização \_\_\_\_\_ 07

3

Os objetivos da Taxonomia Sustentável Brasileira \_\_\_\_\_ 08

3.1 Objetivos ambientais e climáticos \_\_\_\_\_ 09

3.2 Objetivos econômicos-sociais \_\_\_\_\_ 09

4

O Plano de Desenvolvimento do Mercado de Seguros, Previdência Aberta, Saúde Suplementar e Capitalização (PDMS) \_\_\_\_\_ 10

4.1 Fomentar a Agenda ASG no setor – FOCO AMBIENTAL \_\_\_\_\_ 11

4.2 Fomentar a Agenda ASG no setor – FOCO SOCIAL \_\_\_\_\_ 12

4.3 Fomentar a Agenda ASG no setor – FOCO GOVERNANÇA \_\_\_\_\_ 12

5

Regulação setorial \_\_\_\_\_ 13

5.1 Aspectos de sustentabilidade \_\_\_\_\_ 13

5.2 Seguros Inclusivos \_\_\_\_\_ 14

5.3 Tratamento adequado aos clientes \_\_\_\_\_ 15

6

Eixos Estratégicos \_\_\_\_\_ 16

6.1 Promover uma transição justa para economia sustentável e de baixo carbono \_\_\_\_\_ 16

6.1.1 Produtos Sustentáveis \_\_\_\_\_ 17

6.1.2 Etapas \_\_\_\_\_ 17

6.1.3 Seguro de Crédito de Carbono \_\_\_\_\_ 18

6.1.4 Etapas \_\_\_\_\_ 18

6.1.5 Construindo Seguros para transição climática – Fase II \_\_\_\_\_ 18

6.1.6 Etapas \_\_\_\_\_ 19

6.1.7 Avaliação dos impactos de riscos ASG para Seguros de Vida e de Saúde \_\_\_\_\_ 19

6.1.8 Etapas \_\_\_\_\_ 20

6.2 Estimular a resiliência da sociedade frente às mudanças climáticas \_\_\_\_\_ 20

6.2.1 Parceria ICLEI: “Mecanismo de Seguro para Infraestruturas Urbanas” \_\_\_\_\_ 21

6.2.2 Etapas \_\_\_\_\_ 21

6.2.3 Hub de dados climáticos \_\_\_\_\_ 22

6.2.4 Etapas \_\_\_\_\_ 22

6.2.5 Seguro de Barragens e Descomissionamento \_\_\_\_\_ 23

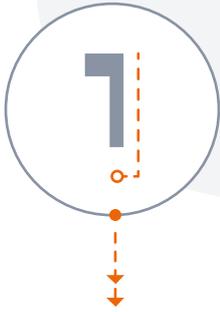
6.2.6 Etapas \_\_\_\_\_ 23

6.3 Promover a inclusão e combate às desigualdades \_\_\_\_\_ 23

6.3.1 Seguro Social Catástrofe \_\_\_\_\_ 24

6.3.2 Etapas \_\_\_\_\_ 24

6.3.3 Programa Saúde Popular \_\_\_\_\_ 25



# Roadmap de Sustentabilidade em Seguros da CNseg

**A**linhados ao marco regulatório de sustentabilidade no setor de seguros (Circular nº 666/22) e às melhores práticas globais com relação a sustentabilidade promovido pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) adotados pelas Nações Unidas e pelos Princípios para Seguros Sustentáveis da UNEP FI, a CNseg propõe a construção de um *Roadmap de Sustentabilidade para o Setor de Seguros Brasileiro*, com objetivo de orientar as ações da Confederação no fomento a práticas mais sustentáveis pelas empresas do setor e na promoção de sinergia entre as agendas de sustentabilidade e relações de consumo, visando a construção de produtos adaptados às necessidades do consumidor.

Este plano estratégico é dividido em três eixos fundamentais elaborados para refletir as necessidades e desafios específicos dos segmentos de Seguros, Previdência Privada Complementar Aberta, Vida, Saúde Suplementar e Capitalização, com uma ênfase particular nos temas ambientais, sociais e de governança (ESG) a saber:



i

**Promover** uma transição justa para economia sustentável e de baixo carbono

ii

**Estimular** a resiliência da sociedade frente às mudanças climáticas

iii

**Promover** a inclusão e combate às desigualdades

O *Roadmap* é um documento vivo que, com o tempo, incorporará novas iniciativas, bem como passará por revisões e alterações. A abordagem se concentra em promover um progresso contínuo e uma atualização regular acerca da implementação das iniciativas planejadas. A escolha e o desenvolvimento das ações foram influenciados **pela relevância (materialidade) dos temas ASG para cada segmento**, pelos objetivos estipulados no **Plano de Ação para a criação da Taxonomia Sustentável Brasileira**, pelas iniciativas definidas no **Plano de Desenvolvimento do Mercado Segurador (PDMS)**, pelos **Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI, na sigla em inglês)** e pelos princípios, valores e aspectos definidos em três normativos setoriais: a **Circular Susep nº 666/2022**, a **Resolução CNSP nº 409/2021** e a **Resolução CNSP nº 382/2020**.

Este enfoque flexível não apenas alinha o setor de seguros com as melhores práticas globais em sustentabilidade, mas também assegura a incorporação de padrões éticos e de responsabilidade socioambiental que atendem tanto às expectativas regulatórias quanto às demandas da sociedade.





# Temas de sustentabilidade mais relevantes para cada segmento

**D**iante das especificidades de cada segmento, ramo, empresa, região de atuação, perfil de cliente, entre outros fatores, diferentes temas ASG devem ser considerados mais materiais e, portanto, priorizados na estratégia. Ciente dessas particularidades a CNseg conduziu um trabalho para identificá-los.

## 2.1 Seguros Gerais (Seguros de Danos e Responsabilidades)

Nas operações de seguros gerais, as questões ambientais assumem especial relevância, pelo impacto potencial sobre a sinistralidade, pela responsabilidade legal das seguradoras e pela gestão dos salvados dos sinistros. Questões que devem estar no radar das seguradoras desse segmento incluem:

- a) **Mudanças climáticas:** As alterações climáticas podem impactar os sinistros pelo aumento de desastres naturais e mudanças nos padrões

climáticos e pluviométricos de determinadas regiões. Considerar essas questões na gestão e subscrição de riscos pode aprimorar as condições de desenvolvimento e precificações de produtos das seguradoras.

- b) Gestão de resíduos:** Em função da corresponsabilidade das seguradoras pelo salvado, a atenção à destinação adequada de resíduos de sinistros deve receber atenção especial. O risco legal incide inclusive sobre a cadeia de valor das empresas, e, portanto, é importante instituir práticas de capacitação e monitoramento de prestadores que lidam direta ou indiretamente com os salvados.

Outros temas relevantes detectados: Conformidade ambiental, Desastres naturais, Criminalidade, Infraestrutura, industrialização e inovação; e Saúde e segurança - Social

## 2.2 Seguros de Pessoas e Previdência

No segmento de Pessoas e Previdência, o atendimento voltado especialmente a pessoas físicas aumenta a relevância dos aspectos sociais sobre suas atividades. Questões ambientais serão potencialmente mais relevantes quando se tratar das práticas de investimento e gestão das reservas. Alguns aspectos especialmente relevantes para as atividades deste segmento envolvem:

- a) Questões sociais e demográficas:** Se, por um lado, o aumento da longevidade da população impõe desafios à gestão de produtos de previdência complementar, a inclusão financeira e a ascensão das camadas mais baixas da população traz oportunidades relevantes para o setor, especialmente considerando os desafios a serem enfrentados pelo sistema público de previdência nos médio e longo prazos.
- b) Gestão de investimentos:** A atenção à gestão de reservas é foco de atenção de empresas que atuam no segmento de Pessoas e Previdência. Internacionalmente, o setor dá atenção crescente à inclusão de aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa em metodologias e processos de investimento com o objetivo de aumentar a diligência e na gestão destes ativos.

Outros temas relevantes detectados: Aumento da longevidade; Bem-estar e estilo de vida saudável; e Relacionamento com o poder público.

## 2.3 Saúde Suplementar

No segmento de saúde suplementar, o próprio acesso aos serviços de saúde é uma questão relevante, especialmente considerando as condições da saúde pública no Brasil. Nesse sentido, as questões socioambientais também assumem maior relevância. Questões relevantes abrangem, entre outros aspectos:

- a) **Gestão de resíduos:** Os resíduos médicos e hospitalares são potenciais contaminantes ambientais. O monitoramento dos procedimentos de descarte de prestadores é de grande importância para as empresas que atuam neste segmento, e podem inclusive incorrer em um aumento do risco legal nestas operações.
- b) **Mudanças climáticas:** A alteração do padrão climático e pluviométrico pode influenciar na sinistralidade dos planos de saúde, facilitando a proliferação de doenças ou aumentando a incidência de doenças respiratórias pelo aumento da concentração de poluentes, entre outros fatores.

Outros temas relevantes detectados: Aumento da longevidade; Bem-estar e estilo de vida saudável; Fome, Segurança Alimentar e Nutrição; Práticas trabalhistas; Saúde e segurança; e Relacionamento com o poder público.

## 2.4 Capitalização

Por suas características e pelo atendimento especialmente a pessoas físicas, os produtos de capitalização possuem impacto reduzido quanto às questões ambientais. As questões sociais, no entanto, são mais relevantes para o desenvolvimento, comercialização e gestão de produtos e serviços. O setor pode se beneficiar especialmente da observância de questões como:

- a) **Educação financeira/ Securitária:** O esclarecimento à sociedade sobre os produtos de capitalização, sua finalidade e condições é de grande importância para o segmento. Iniciativas setoriais neste sentido podem reduzir reclamações junto às empresas e órgãos de defesa do consumidor, além de maior adequação da venda dos títulos ao perfil dos clientes.

Outros temas relevantes detectados: Relacionamento com o poder público; e Transparência e prestação de contas.



# Os objetivos da **Taxonomia Sustentável** Brasileira

O Plano de Ação da Taxonomia Sustentável Brasileira foi apresentado na COP 28, em 2023, em Dubai. Elaborado pelo Ministério da Fazenda, o documento apresenta as diretrizes gerais, a governança, as etapas e o cronograma para desenvolvimento da Taxonomia.

Este instrumento consiste em um sistema de classificação que define, de maneira objetiva e com base científica, atividades, ativos e/ou categorias de projetos que contribuem para objetivos climáticos, ambientais e/ou sociais, por meio de critérios específicos. As taxonomias fornecem uma terminologia comum às empresas, instituições financeiras, investidores, reguladores, governos e outras partes interessadas, coordenando decisões de investimento e a criação de políticas públicas.

São **onze os objetivos ambientais, climáticos e sociais** que serão abordados pela taxonomia brasileira:

### 3.1 Objetivos ambientais e climáticos

- **Mitigação** da mudança do clima;
- **Adaptação** às mudanças climáticas;
- **Proteção e restauração** da biodiversidade e ecossistemas;
- **Uso sustentável** do solo e conservação, manejo e uso sustentável das florestas;
- **Uso sustentável e proteção** de recursos hídricos e marinhos;
- **Transição** para economia circular; e
- **Prevenção e controle** de contaminação.

### 3.2 Objetivos econômicos-sociais

- **Geração de trabalho** decente e elevação da renda;
- **Reduzir desigualdade socioeconômicas**, considerando aspectos raciais e de gênero;
- **Reduzir desigualdades regionais** e territoriais do país;
- **Promover a qualidade de vida**, com garantia de direitos e ampliação do acesso a serviços sociais básicos.





# O Plano de **Desenvolvimento** do Mercado de Seguros, Previdência Aberta, Saúde Suplementar e Capitalização (PDMS)

**E**m 16 de março de 2023, a CNseg lançou o seu Plano de Desenvolvimento do Mercado de Seguros, Previdência Aberta, Saúde Suplementar e Capitalização (PDMS), com o objetivo de ampliar a participação de parcela da sociedade brasileira atendida pelos diversos produtos do mercado de seguros, capitalização, previdência e saúde suplementar.

O Plano é composto por **quatro pilares**, nos quais foram alocados os desafios mapeados. São eles:



**Imagem do Seguro**, que identificou que a sociedade brasileira, de forma geral, em todos os níveis socioeconômicos, conhece pouco sobre seguros privados e sua utilização;



**Canais de Distribuição**, que identificou que o avanço na utilização das novas tecnologias digitais, em especial durante o período de isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, provocou uma mudança definitiva nas relações de consumo de produtos e serviços.



**Produtos**, que identificou que existem modalidades de seguro que são pouco conhecidos e, conseqüentemente, pouco contratados.



**Eficiência Regulatória**, que identificou a necessidade de uma regulação estatal que permita uma maior autonomia funcional, decisória, administrativa e financeira, com investidura de dirigentes por tempo determinado e estabilidade de mandatos.

Cada pilar engloba uma série de iniciativas. As iniciativas abaixo apresentadas no PDMS se conectam com as atividades delineadas nesse *Roadmap*:

#### 4.1 Fomentar a Agenda ASG no setor – FOCO AMBIENTAL

É fundamental interpretar a dimensão ambiental com foco no aprimoramento de processos de gestão de riscos e no aproveitamento das oportunidades. No campo dos riscos, é essencial capacitar representantes das seguradoras com as melhores práticas relacionadas à gestão e avaliação de riscos ambientais e climáticos. Como um agente do setor financeiro fundamental para engrenagem econômica do país, o melhor entendimento desses riscos fortalece a capacidade do setor em responder de maneira eficaz às demandas contemporâneas e futuras.

Paralelamente, ao promover o desenvolvimento de produtos de seguro que se alinham com a estratégia de desenvolvimento sustentável do país e ao fomentar investimentos do setor em ativos reconhecidamente verdes e de impacto, as seguradoras contribuem ativamente para a conservação ambiental e para a agenda de adaptação climática.

## 4.2 Fomentar a Agenda ASG no setor – FOCO SOCIAL

Na esfera social, é imperativo ampliar o alcance do seguro e reduzir o gap de proteção securitária, especialmente em camadas da população desassistidas e economicamente vulneráveis. O seguro pode se tornar instrumento fundamental para reduzir o impacto negativo de imprevistos e quebrar o ciclo de incerteza financeira que persiste na vida dessas pessoas, auxiliando na diminuição das desigualdades, e promovendo a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Outro aspecto está relacionado ao fomento de ações afirmativas e de tratamento justo e adequado aos consumidores. Indicadores e iniciativas que demonstrem compromisso das empresas do setor com pautas de consumidor e de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) são imprescindíveis para a atração de talentos, para inovação e para a preservação da imagem reputacional do setor de seguros perante seus stakeholders.

## 4.3 Fomentar a Agenda ASG no setor – FOCO GOVERNANÇA

Para garantir a operacionalização de questões-chave para sustentabilidade, bem como a inserção do tema em esferas estratégicas dos negócios, é necessário estruturar aspectos relacionados a governança. Garantir a transparência, a ética e a responsabilidade nas operações e reportes das empresas, combater à corrupção e à fraude e assegurar os direitos dos segurados são compromissos norteadores dessa pauta.

É necessário dar maior visibilidade a esses aspectos de governança adotados pelo setor, demonstrando para stakeholders, o governo e a sociedade em geral, os valores, princípios e, sobretudo, as ações empreendidas para manter um alto padrão de integridade ética. O objetivo é prosseguir com uma postura transparente e assertiva em favor da sustentabilidade, incluindo o direcionamento financeiro e a formação de parcerias com empresas que compartilham desses mesmos valores.



# Regulação **setorial**

## 5.1 Aspectos de sustentabilidade

A Circular Susep N°666/22 apresenta os requisitos para o setor de seguros em relação a consideração de aspectos de sustentabilidade em suas operações e em sua cadeia de valor. A circular exige a criação de uma política específica sobre sustentabilidade, a estruturação de uma governança com objetivo de garantir a efetividade das ações desdobradas da política, a consideração de aspectos de sustentabilidade para processos tradicionais de gestão e subscrição de riscos, além de um relatório anual, documentando todos os processos, resultados, riscos e oportunidades mapeadas. Segundo a Circular, são considerados **“aspectos de sustentabilidade”**:



- I o respeito e a proteção dos direitos e garantias fundamentais e dos interesses comuns;
- II a redução dos impactos ocasionados por intempéries frequentes e severas ou por alterações ambientais de longo prazo;
- III a preservação do meio ambiente e sua reparação, ou, quando possível, restauração;
- IV a transição para uma economia de baixo carbono; e
- V a promoção de uma sociedade mais resiliente e inclusiva.

## 5.2 Seguros Inclusivos

Em 2021, a Resolução CNSP nº 409 revisou o marco regulatório dos microsseguros, redefinindo os princípios e as características gerais para operação dessa modalidade de seguro. O objetivo é garantir maior cobertura securitária e proteção financeira a uma parcela da população que é mais vulnerável a riscos, pois possuem menos recursos para superar adversidades. Os seguros inclusivos são uma salvaguarda para o patrimônio da população de baixa renda, reduzindo impactos negativos dos imprevistos financeiros e contribuindo para a sua inserção social, uma das missões centrais da indústria de seguros.

O novo arcabouço é fundado em **princípios e valores**, tais como:

- 1 **Inclusão;**
- 2 **Simplicidade;**
- 3 **Foco no cliente;**
- 4 **Acessibilidade;**
- 5 **Transparência;**
- 6 **Proporcionalidade;**
- 7 **Sustentabilidade;**
- 8 **Educação financeira; e**
- 9 **Inovação.**



### 5.3 Tratamento adequado aos clientes

Parte importante da cadeia de valor dos seguros são seus clientes. Nesse sentido, a Resolução CNSP N° 382/2020 define diretrizes a serem observadas nas práticas de conduta das seguradoras no que se refere ao relacionamento com o cliente. A Resolução menciona a necessidade da seguradora de dar o tratamento adequado ao cliente observando **os seguintes princípios:**





# Eixos Estratégicos

Os três eixos Estratégicos representam os principais objetivos do *Roadmap*. A partir deles, são desmembradas ações organizadas da seguinte forma:

## 6.1 Promover uma transição justa para economia sustentável e de baixo carbono

A transição para uma economia sustentável e de baixo carbono apresenta obstáculos significativos, interligados com questões estruturais complexas. Não existe resposta única para apoiar a transição climática de forma justa. Para “não deixar ninguém para trás” no curso dessa transição, é preciso adaptar diferentes estratégias ao contexto único das distintas regiões, setores econômicos e populações afetadas.

Conciliar crescimento econômico ambientalmente responsável de maneira inclusiva, significa proporcionar condições de trabalho dignas, reduzindo as desi-

gualdades e potencializando ao máximo as oportunidades que a agenda de desenvolvimento sustentável proporciona.

### 6.1.1 Produtos Sustentáveis

Com base em experiências internacionais e nacionais, o objetivo do projeto é construir um *framework* que permite identificar características em produtos de seguros que contribuem para o desenvolvimento sustentável do país. A proposta é que o *framework* esteja alinhado a taxonomia nacional para que se torne uma referência para o mercado adaptar e criar produtos e serviços sustentáveis.

### 6.1.2 Etapas



### 6.1.3 Seguro de Crédito de Carbono

Com a regulamentação do mercado de carbono no Brasil (PL 2148/15) e a criação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases Efeito Estufa (SBCE), surge um aumento significativo no volume financeiro desse mercado. Essa expansão abre oportunidades valiosas para o desenvolvimento de produtos de seguro voltados para o ciclo de emissões de carbono. Nesse cenário, a CNseg pretende fomentar a criação e adaptação de produtos e serviços das seguradoras para atender as necessidades do fluxo de emissão de créditos de carbono no Brasil.

### 6.1.4 Etapas



### 6.1.5 Construindo Seguros para transição climática – Fase II

O projeto “Construindo Seguros para a Transição Climática”, elaborado pela CNseg em parceria com a Iniciativa Financeira das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI) e com suporte técnico da ERM NINT, é uma adaptação do projeto global *Insuring the Climate Transition*, tendo o objetivo de fornecer um melhor entendimento às empresas associadas a CNseg sobre como avaliar os riscos climáticos sob a perspectiva da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD, na sigla em inglês), organização sob a égide do Conselho de Estabilidade Financeira (FSB, na sigla em inglês). O projeto teve sua primeira fase com foco na avaliação qualitativa e quantitativa dos principais riscos climáticos físicos no Brasil. Sua segunda fase tem objetivo de avaliar os principais impactos de riscos climáticos de transição e de litígio.

## 6.1.6 Etapas



## 6.1.7 Avaliação dos impactos de riscos ASG para Seguros de Vida e de Saúde

Trata-se da construção de um Guia que avalia o impacto dos principais riscos ASG para a subscrição de produtos de Vida e de Saúde Suplementar. Além de fornecer um mapa de calor indicando o potencial impacto de cada tema ASG de acordo com os quatro riscos de subscrição (mortalidade, longevidade, hospitalização e morbidade), o material fornece orientações gerais sobre como empresas podem atuar para mitigá-los.

### 6.1.8 Etapas



## 6.2 Estimular a resiliência da sociedade frente às mudanças climáticas

O seguro é fundamental na agenda de adaptação climática, fornecendo amparo imediato àqueles afetados por eventos climáticos extremos e cobertura securitária para reformas estruturais em segmentos estratégicos, como infraestrutura, agropecuária e energia. Além de uma resposta emergencial a desastres, ele constitui peça-chave para uma abordagem abrangente de adaptação climática e de construção de resiliência a longo prazo, assumindo grande relevância no planejamento nacional de desenvolvimento sustentável.

## 6.2.1 Parceria ICLEI: “Mecanismo de Seguro para Infraestruturas Urbanas”

Durante a COP28, em novembro de 2023, a CNseg estabeleceu uma parceria com a organização internacional ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade, para a construção de programas de seguros voltados a amparar a população atingida por desastres climáticos e para (re)construção de infraestruturas urbanas resilientes. Assim, a CNseg viabilizará o aumento da participação do seguro no planejamento urbano, de forma que o seguro contribuirá para a resiliência climática das cidades do projeto piloto.

### 6.2.2 Etapas



### 6.2.3 Hub de dados climáticos

Construção de repositório que contenha informações relacionadas a eventos, dados climáticos e seus impactos nas operações das associadas da CNseg e Federações, assim como seu cruzamento com dados estatísticos da Susep, e possíveis outros stakeholders. Gerar relatório com dados quantitativos e qualitativos sobre eventos e riscos climáticos no Brasil, alinhados com a regulação setorial. O objetivo é tornar a CNseg referência nacional para a disponibilização de dados, estatísticas e demais informações relacionadas a clima no Brasil.

### 6.2.4 Etapas



## 6.2.5 Seguro de Barragens e Descomissionamento

Levando em consideração a relevância econômica de atividades como a produção mineral, de petróleo e gás natural e o impacto do negócio, a CNseg propõe a oferta de seguros para barragens, em especial a seu descomissionamento, que se refere à interrupção definitiva das operações, e envolve a remoção de instalações, destinação adequada de materiais, resíduo, rejeitos e recuperação ambiental da área. A iniciativa surge a partir de interlocuções com o Ministério de Minas e Energia, e pretende ofertar uma ferramenta de preservação do meio ambiente durante todo o “ciclo de vida” de um empreendimento, desde a fase do licenciamento ambiental, até seu encerramento.

## 6.2.6 Etapas



## 6.3 Promover a inclusão e combate às desigualdades

O seguro desempenha um papel crucial como salvaguarda para o patrimônio da população de baixa renda, acumulado com grande esforço, atuando como uma ferramenta vital na mitigação do impacto negativo de imprevistos financeiros. Isso não apenas protege contra perdas inesperadas, mas também contribui significativamente para a trajetória ascendente e a inserção social dos mais vulneráveis, alinhando-se com uma das missões centrais do país.

Promover a inclusão e o combate às desigualdades perpassa pelo engajamento do setor de seguros para a criação de um ambiente profissional inclusivo, onde a discriminação de qualquer tipo — seja relacionada a etnia, gênero, idade, deficiência, ou crença — não encontre espaço. A diversidade e a multiplicidade são catalisadoras para a inovação em produtos, serviços e essenciais nas dinâmicas tanto pessoais quanto corporativas. Estas práticas compõe uma esteira de transformações globais que exigem uma maior consciência social e ética.

### 6.3.1 Seguro Social Catástrofe

A CNseg apresentou proposta que cria o “Seguro Social de Catástrofe” por inundações, alagamentos ou desmoronamentos relacionados a chuvas com cobertura de danos materiais na forma de indenização emergencial e auxílio funeral para as vítimas decorrentes do evento e considera evento natural relacionado a chuvas, aquele reconhecido como calamidade pública pela autoridade competente. A cobertura alcança imóveis residenciais localizados em área urbana e/ou rural dos municípios e seus habitantes.

### 6.3.2 Etapas



### 6.3.3 Programa Saúde Popular

A CNseg preconiza a construção de uma proposta de normativa de Programa de Seguro Saúde Popular, com base em estudo visando o estabelecimento de panoramas jurídico e econômico do setor de saúde brasileiro, contrapondo críticas e avaliando a experiência internacional, além de desenvolver linhas gerais da regulação e custeio. Com isso, pretende-se propor um modelo de saúde acessível à população de menor renda e apresentar à sociedade um modelo que garanta a atenção primária à saúde, combatendo a desigualdade existente no sistema de saúde brasileiro.

